



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## ENSINO-APRENDIZAGEM DAS ATIVIDADES CIRCENSES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA SALA DE AULA

CAMILA DA SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>  
CLAITON FURTADO DE ÁVILA<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: atividades circenses; pedagogia; circo.*

### 1. INTRODUÇÃO

O SESI (Serviço Social da Indústria) integra o Sistema Fiergs (Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul) têm como objetivo promover a qualidade de vida do trabalhadores das indústrias e seus dependentes. Com isso, o Centro de Atividades de Pelotas oferece serviços nas áreas de Responsabilidade Social, Saúde, Educação e de Cultura, Esporte e Lazer. Esta pesquisa diz respeito ao Programa SESI Oficinas Culturais que tem como propósito promover lazer e qualidade de vida oferecendo práticas artísticas, formação e vivência cultural. O programa “promove a inclusão cultural através de oficinas artísticas em várias linguagens, como teatro, dança, música, artes visuais e técnicas circenses” (SESI-RS, 2015).

Para isso, são oferecidos cursos de formação continuada dessas linguagens artísticas no contra turno escolar para aproximadamente 6000 alunos em todo o estado do Rio Grande do Sul. Em Pelotas, o Programa proporciona a Oficina de Técnicas Circenses desde 2012 e atendeu mais de 300 alunos desde a sua criação. As oficinas de circo tem o intuito de ampliar o repertório de práticas da cultura corporal e de possibilitar vivências não convencionais na educação física escolar. Os conteúdos são divididos em cinco grandes unidades didáticas: acrobacias (de solo, trampolim), modalidades aéreas (tecido acrobático e arco aéreo), manipulação (malabares), equilíbrios (pernas-de-pau, bola rígida, slackline), expressão corporal (dinâmicas teatrais, exploração da figura do palhaço).

Atualmente são 70 alunos matriculados subdivididos em cinco turmas regulares e um grupo artístico de circulação<sup>3</sup>. As turmas são divididas em Módulos de acordo com a faixa etária. As Oficinas atuam através da cultura, mas suas ações tem na educação seu objetivo principal, vislumbrando a arte como ferramenta de ensino de cidadania, respeito e união no contexto de educação não formal.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência prática de ensino-aprendizagem das atividades circenses realizadas no Programa SESI Oficinas Culturais de Pelotas, Rio Grande do Sul. No discurso científico da Educação Física há o estímulo reflexão sobre nossos métodos, incentivando o caráter crítico de nossas práticas.

No entanto, como sugere Larrosa (2002) para que algo nos aconteça, é necessário um gesto de interrupção, parar para pensar, olhar, escutar, algo quase impossível nos tempos de

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Professora do Programa SESI Oficinas Culturais Pelotas, silva.camila@sesirs.org.br

<sup>2</sup> Especialista em Gerenciamento de Projetos e Analista de Cultura, Esporte e Lazer do SESI Pelotas, claiton.avila@sesirs.org.br

<sup>3</sup> O grupo artístico de circulação consiste em uma seleção de alunos regulares de várias idades que se apresentam para divulgar o trabalho que é realizado nas Oficinas de Técnicas Circenses.



hoje. Enquanto a experiência profissional deveria somar à formação dos profissionais, conciliar a docência com as atividades acadêmicas é desafio para muitos de nós, professores. Larrosa (2002) ressalta a importância de falar sobre o que nos acontece, sobre nossas experiências. Nem sempre os que possuem experiência terão a mesma chance ou tempo para pesquisar e produzir, restando menos tempo para estudos teóricos. Todavia, a experiência não haveria de somar à pesquisa e a área acadêmica? Nossos objetos de estudo não são justamente relacionados à prática profissional, as inquietações da classe, as novas perspectivas?

### 3. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é discorrer sobre a experiência de ensino aprendizagem em um programa que possui características do chamado circo social. Partindo da perspectiva qualitativa, pretende-se discutir a relação das Oficinas Culturais e o conceito de Circo Social.

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com o crescimento do circo em seus veículos midiáticos, principalmente pela ascensão de sua maior referência mundial contemporânea, o Cirque du Soleil, as práticas circenses vem aumentando o número de adeptos. Com a difusão de seus conhecimentos que outrora ficavam consignados às lonas do picadeiro e transmitidos oralmente nas famílias tradicionais do Circo-Família deu-se início a um processo de continuidade da arte circense, não mais restrita ao universo daqueles que nasceram no meio circense, mas como uma possibilidade pedagógica a ser utilizada. O circo social não possui o objetivo da formação profissionalizante do artista, mas a inclusão do jovem em situação de vulnerabilidade social. A Rede Cirque du Monde, é uma extensão da companhia canadense Cirque du Soleil e estimula projetos educacionais vinculadas ao circo social (CASSOLI, 2006).

Com seus ensinamentos disponíveis em escolas especializadas, academias e outros espaços, o circo torna-se uma importante ferramenta de ensino, não somente das atividades circenses, mas também do desenvolvimento de autonomia, inclusão e autoconhecimento. Figueiredo (2007) ressalta a importância da atividade circense como mediador na constituição dos sujeitos aprendizes, para a autora, ampliando as possibilidades de ser (realizar-se), também ampliam suas possibilidades de aprender (e modificar-se).

Utilizar a temática circense em sala de aula, ao mesmo tempo em que pode provocar curiosidade e admiração nos alunos em um primeiro momento, tem em suas raízes históricas uma das maiores riquezas de sua arte. Utilizar-se das técnicas meramente como uma instrumentalização para o professor é correr o risco de desrespeitar tradições e estimular aprendizados superficiais da cultura corporal do movimento.

Ensinar “circo”, ou melhor, difundir as técnicas circenses requer cuidados, como por exemplo, o de contextualizar os modos de fazer circo atualmente e as diferenças e similaridades do circo família para o circo contemporâneo. Não indicando uma oposição, ou um enfrentamento, mas ressaltando essas modificações como uma transformação dessas práticas que o constituem.

Este é um dos motivos que o Programa Oficinas Culturais prevê em sua metodologia os denominados planos de formação cultural. Este planejamento prediz um complemento à formação de sala de aula nos remetendo à tríade do ensino das artes pautada no fazer, apreciar e refletir (CANTO; TURRA, s/d). Neste caso, o fazer artístico pautado na produção e desenvolvimento individual do aluno, vinculado à aquisição de habilidades e técnicas que possibilitem a prática do circo. O apreciar pautado na construção de sentido, identificar referências do circo, saber usufruir a arte, formando possíveis plateias e renovando o público



de espectadores da cultura. Já o refletir, pautado no estímulo à reflexão crítica do que é produzido em sala de aula e no contexto em que o aluno convive. Incitar o aluno a pensar como o circo afeta a sua vida e a vida dos seus colegas. Por este motivo nos planos de formação cultural os alunos realizam atividades como palestras relacionadas ao circo, apreciação de espetáculos culturais, atividades de pesquisa e trabalhos em colaboração.

## 5. CONCLUSÕES

Com este trabalho podemos perceber o circo como uma importante ferramenta na constituição dos sujeitos. Isto porque pode produzir no praticante um sentido, que ele pode resignificar, reconstruir, como também criar uma identidade de pertencimento com relação ao circo. Cumprindo com um objetivo proposto que é o de oferecer práticas artísticas e vivências culturais, entendemos que esses aprendizados ocorridos nesse caminho como o respeito à arte e as pessoas, a autonomia, a inclusão, são conhecimentos que extrapolam as paredes da sala de aula.

O Programa SESI de Oficinas Culturais utiliza as técnicas circenses para formação de cidadãos críticos. Compreendendo as limitações envolvidas nesse percurso, como cita Cassoli (2006) quando fala da criação de possíveis artistas que o mercado não consegue absorver e problematizando o uso das técnicas circenses para finalidades sociais (CASSOLI,2006).

## 6. REFERÊNCIAS

- CANTO, F. S. ; TURRA, C.C. *A Tríade Da Arte Segundo Os Referenciais Curriculares*  
CASSOLI, Tiago. *Do perigo das ruas ao risco do picadeiro – circo social e práticas educacionais não governamentais*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Niterói, UFF. 2006  
FIGUEIREDO, C. M. S. *As vozes do circo social*. 2007. 139 f. Dissertação Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2007.  
LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Rev. Brasileira de Educação. Campinas, n. 19, p.20-28, jan/fev/mar/abr. 2002.

*Nacionais Para A Educação Infantil*. Disponível em:  
<http://www.finan.com.br/pitagoras/downloads/numero3/a-triade-da-arte-segundo.pdf>

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, *Programa SESI Oficinas Culturais*, Disponível em:  
<http://www.sesirs.org.br/pt-br/qualidade-de-vida/cultura/sesi-oficinas-culturais>